

Brizola quer renúncia imediata do Presidente

L. C. MARANHÃO

Rio — O presidenciável do PDT, Leonel Brizola, estará em Brasília amanhã para discutir com os presidentes do Senado e da Câmara, lideranças políticas e autoridades do Judiciário, a crise do País. O ex-governador deu a entender que irá "propor uma reflexão" sobre "os mecanismos constitucionais" existentes que permitam uma "renúncia imediata do presidente José Sarney, sem maiores traumas".

Na opinião de Brizola, "este governo está inerte e exausto, com suas ações bloqueadas por falta de credibilidade". Sustentou ser necessário que "se crie uma situação diferente", sob pena de o País viver um processo de **argentinização**. Brizola receia que o agravamento da crise comprometa o calendário eleitoral e definiu o Governo Sarney como "um entulho que precisa ser removido imediatamente".

As declarações de Brizola foram feitas no Aeroporto Santos Dumont, ontem à tarde, minutos antes de embarcar para Curitiba, onde cumprirá compromissos eleitorais. O candidato do PDT acha "discussão pueril" neste momento a antecipação do final do mandato de Sarney para depois das eleições: "Isto é discutir sexo dos anjos, porque não teria cabimento jogarmos para o futuro uma situação que tem que ser enfrentada agora". Na opinião de Brizola, os próprios fatos vão obrigar a antecipação da posse do novo presidente, tal como ocorreu na Argentina.

O presidenciável acha que Sarney deveria "sair de imediato, renunciar, sair de fininho, sem traumas". Acha, porém, que a disposição do presidente é ficar no Governo. "Quem lutou tanto para mais um ano de mandato, e para isto comprometeu tanto os bons costumes do País, não deixaria o Governo com facilidade". Entende, no entanto, que a pressão de forças políticas responsáveis poderia criar "uma nova situação".

O candidato do PDT ocupou boa parte de sua conversa com os jornalistas para criticar as amplas reportagens sobre o seu perfil publicadas no jornal **Folha de S. Paulo** e na revista **Veja** no último final de semana. Brizola carregou bateria contra os irmãos Civita, proprietários da Editora Abril, que publica a revista, classificando-os de "animais e bandidos". Na interpretação de Brizola, o tratamento dado pela reportagem à sua família, especialmente sua mulher, dona Neuzá, foi "malicioso e irresponsável" e disse que ainda está exa-

minando que medida tomará. "Impune, eles não ficarão", anunciou.

Brizola guardou espaço para atacar, também, o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, que desafiou os seus adversários a se unirem para o enfrentarem nas urnas. "Que moral tem este farsante para fazer desafio a alguém", indagou. "Uma personagem que evita debates, que é acusado por um senador da República (Divaldo Suruagy) de ladrão e não vem a público se explicar?", insistiu. O candidato pedetista disse que as declarações da mãe do candidato, dona Ieda, que se referiu ao ator Tião Macalé como "aquele preto desdentado rindo na televisão", são o exemplo fiel da indole preconceituosa e racista que orienta esta família. Lembrou que recentemente Collor mandou-o "procurar suas negas".

Brizola rebateu a denúncia veiculada ontem pela **Folha de S. Paulo** de que quando governador promoveu contratações no período entre 18 de junho até o final do seu governo, o que era proibido pela lei que normalizava as eleições de 1986. De acordo com o ex-governador, as contratações foram feitas com base em pareceres técnicos da Procuradoria Geral do Estado, que questionava os fundamentos da proibição. Disse que no seu governo reduziu o número de funcionários da administração direta e indireta em 33 mil empregados.

QUÉRCIA TAMBÉM

O acontecimento era trivial, muito comum na sede do Governo: a entrega, pelo governador Orestes Quércia, de 150 viaturas para reforçar o policiamento do interior. No entanto, Quércia transformou a cerimônia em grande acontecimento político, uma espécie de tiro-de-partida para a campanha de Ulysses Guimarães, representado por sua mulher, Mora.

O palácio teve uma tarde movimentadíssima. Prefeitos, vereadores, autoridades, correligionários se misturavam nos corredores; o restaurante estava entupido. Havia uma extraordinária semelhança com a campanha de Quércia para o Governo estadual, cercado de integrantes do partido e amigos do interior, posando para fotos. No discurso, Quércia bateu duro no Governo federal, a quem acusou de estar "sem comando." Ele acrescentou que os rumores sobre a redução do mandato do presidente José Sarney "geram insegurança, incerteza e isso é muito ruim para o País".